



Justiça gaúcha nega liberdade a sócio da boate Kiss e vocalista de banda

A Justiça do Rio Grande do Sul negou os pedidos de liberdade de Mauro Hoffmann, um dos sócios proprietários da boate Kiss, e de Marcelo de Jesus dos Santos, vocalista da banda Gurizada Fandangueira, que seria o responsável pelos efeitos pirotécnicos que teriam provocado o incêndio ocorrido no dia 27 de janeiro em Santa Maria, deixando mais de 230 mortos. As informações são do portal *Terra*.

Os pedidos de Habeas Corpus foram deferidos pelo desembargador Manuel José Martinez Lucas, da 1ª Câmara Criminal do TJ-RS, no dia 7 de fevereiro e depois no dia 13 do mesmo mês. Nos despachos, o desembargador afirmou que ainda são “nebulosas” as circunstâncias da tragédia, sobretudo as causas precisas do incêndio que destruiu a boate, bem como a responsabilidade dos envolvidos.

Ainda segundo o desembargador, a concessão de liminar em Habeas Corpus é admitida quando a ilegalidade de prisão é evidente, o que, em sua opinião, não é o caso. Martinez Lucas considerou ainda que a decisão do juiz de Santa Maria — que em primeira instância determinou a manutenção da prisão temporária dos réus — está bem fundamentada, expondo as razões pelas quais foi decidida a segregação dos acusados.

O mérito dos dois pedidos ainda será analisado em julgamento da Câmara, após parecer do Ministério Público.

O caso

Um incêndio deixou mais de 230 mortos na madrugada do dia 27 de janeiro, na boate Kiss, em Santa Maria (RS). O Corpo de Bombeiros acredita que o fogo começou com um artefato pirotécnico lançado por um integrante da banda que fazia um show em uma festa universitária. O local foi interditado.

A prefeitura da Santa Maria decretou luto oficial de 30 dias. A presidente Dilma Rousseff interrompeu uma viagem oficial que fazia ao Chile e foi até a cidade, onde se reuniu com o governador Tarso Genro e parentes dos mortos. A tragédia gerou uma onda de solidariedade tanto no Brasil quanto no exterior.

No dia seguinte ao incêndio, quatro pessoas foram presas temporariamente — dois sócios da boate, Elissandro Callegaro Spohr, conhecido como Kiko, e Mauro Hoffmann, e dois integrantes da banda Gurizada Fandangueira, Luciano Augusto Bonilha Leão e Marcelo de Jesus dos Santos. Enquanto a Polícia Civil investigava documentos e alvarás, a prefeitura e o Corpo de Bombeiros divergiam sobre a responsabilidade de fiscalização da casa noturna.

Date Created

15/02/2013